

**ATA DA PRIMEIRA SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA DE
FREGUESIA DE ARGANIL**

----- Aos vinte e seis dias de abril de dois mil e treze, pelas vinte e uma horas e trinta e cinco minutos, reuniu na sede da autarquia local Freguesia de Arganil, sita à avenida José Augusto de Carvalho, número oito B, primeiro andar, Arganil, a Assembleia de Freguesia de Arganil, conforme teor da respetiva convocatória, tendo estado presentes os seus membros Carlos Alberto Ventura Fernandes, na qualidade de presidente da mesa da assembleia, Armando Jorge Oliveira Mendes Lopes, na qualidade de primeiro secretário da mesa da assembleia, Dora Marisa Lopes Pinheiro, na qualidade de segunda secretária da mesa da assembleia, Maria Patrocínia Marques da Costa Rodrigues, Maria da Graça Moniz da Silva Ferreira e João Manuel Pinto Vinagre, na qualidade de membros da Assembleia de Freguesia de Arganil. Após chamada nominal dos constituintes foi verificada a ausência dos membros Rui Manuel Dias Francisco, Abel Ventura Fernandes e Leonel da Conceição Costa, ficando a aguardar-se a apresentação das respectivas justificações das faltas, por escrito, conforme dispõe o número dois do artigo décimo A da Lei número cento e sessenta e nove barra noventa e nove, na redação dada pela Lei número cinco A barra dois mil e dois, de onze de janeiro, se assim o entenderem. Presentes estiveram também, nos termos do disposto no artigo décimo segundo da lei supramencionada, João António Travassos Nunes e Pedro Alexandre Pinto Alves, presidente da Junta de Freguesia e tesoureiro, respetivamente. -----

----- Verificada a existência de quórum, o presidente da mesa deu por iniciada a sessão com a seguinte ordem de trabalhos: -----

----- *“Ponto um – Apresentação e votação da Acta da sessão realizada a 28 de Dezembro de 2012;* -----

----- *Ponto dois – Análise de Assuntos de Interesse para a Freguesia;* -----

----- *Ponto três – Apresentação, discussão e votação da Conta de Gerência do ano de 2012, do Órgão Executivo da Freguesia;* -----

----- *Ponto quatro – Aprovação da Tabela de Taxas e Licenças”.* -----

-----De imediato o presidente da assembleia deu por iniciado o ponto um da ordem de trabalhos, propondo a dispensa da leitura da ata da sessão anterior, uma vez que julgava ser do conhecimento atempado de todos os membros da assembleia, quer através do respetivo envio por correio eletrónico quer por entrega em papel, tendo contudo informado os presentes que deviam tecer qualquer comentário à mesma se assim o desejassem. A ata foi aprovada por unanimidade. -----

----- De imediato passou-se ao ponto número dois da ordem de trabalhos: análise de assuntos de interesse para a freguesia. -----

----- Registaram-se as inscrições do Presidente da Junta de Freguesia, João Travassos e dos membros João Manuel Pinto Vinagre e Maria da Graça Moniz da Silva Ferreira. -----

----- Passou a usar a palavra o presidente do órgão executivo que propôs à assembleia a votação relativamente à tomada de dois votos de pesar: um pelo falecimento do senhor Joaquim Fernandes, tendo traçado breve resenha sobre a sua pessoa e forma de estar na vida, referindo que era novo quando se radicou em Arganil, que teve uma vida repleta de acções cívicas e associativas tendo integrado e animado diversas instituições de Arganil, inclusivamente a Assembleia de Freguesia de Arganil durante vários mandatos, enaltecendo a imagem deixada de “um homem bom”, um verdadeiro altruísta e filantropo.

O outro voto de pesar proposto relacionou-se com a precoce, trágica e inesperada morte da jovem arganilense Lucília Rebelo, filha de secretária da junta de freguesia. -----

----- Tendo o senhor presidente da mesa questionado os presentes se algum tinha alguma objeção a apresentar na inclusão dos votos de pesar nos trabalhos, nenhum se manifestou nesse sentido. Assim, colocou à votação a aprovação dos dois votos de pesar apresentados tendo os mesmos sido aprovados por unanimidade. -----

----- Passou a usar a palavra o membro João Vinagre que relembrou a perigosidade existente na estrada de S. Brás, a qual pode ser minimizada com a colocação de vedação ou proteção junto à barreira existente do lado esquerdo no sentido Arganil/Mont'Alto. Exprimiu também julgar necessária a colocação ou construção de ponte pedonal sobre a ribeira, na mesma zona, de modo a facilitar a deslocação das pessoas aos terrenos que por elas são trabalhados do lado direito da ribeira de Folques, a qual, a existir, muito facilitaria a mobilidade daqueles cidadãos normalmente já de certa idade, poupando-os assim a deslocações consideráveis para acederem àqueles terrenos agrícolas. -----

----- Seguiu-se a intervenção de Maria da Graça Ferreira que abordou a necessidade de se estudar o tema relacionado com a inexistência de um local adequado na vila de Arganil onde as pessoas que nos visitam possam descansar e merendar ou tomar qualquer outra refeição de que sejam portadoras. Propôs como possível local a mata da Santa Casa da Misericórdia de Arganil, havendo necessidade de, sendo aquele ou outro local, colocar sinalização e outros meios informativos apropriados. Referiu-se também ao estado de abandono de certos jardins da vila julgando que a situação poderia ser alterada no âmbito do protocolo existente entre a Freguesia e o Município, cujos trabalhos daí resultantes deviam abarcar a satisfação de tais necessidades de manutenção. -----

----- Finalizadas as intervenções dos deputados previamente inscritos, foi pelo presidente da mesa concedida a palavra ao senhor presidente da Junta de Freguesia que manifestou plena concordância com a preocupação manifestada pelo deputado João Vinagre no que se relaciona com o perigo existente na estrada de S. Brás, julgando que deverá ser encontrada solução de proteção e enquanto tal não se efetive deveriam, pelo menos, ser implantados meios de sinalização que possam obviar e alertar para o perigo existente. Relativamente à construção ou colocação da ponte pedonal afirmou estar preocupado e atento ao assunto dado partilhar da opinião dessa necessidade, tendo informado que a solução ideal seria a recuperação da ponte que ali tem servido a população, que, no caso de tal solução se demonstrar inviável, deveria ser colocada e pensada a hipótese de construção de passagem ou ponte nova, pois é necessária para muita gente que ali tem de passar. Quanto à necessidade do local de lazer apontado pela deputada Maria da Graça afirmou que a mata da Santa Casa está aberta ao público diariamente, tendo manifestado que se os visitantes não usam aquele magnífico e apropriado espaço é decerto por falta de informação. Disse ter intenção de entrar em contacto com os responsáveis da Santa Casa da Misericórdia de Arganil no sentido de se poder enriquecer a sinalização existente e a colocação de nova sinalização onde se demonstrar necessário, para que assim ambas as entidades possam promover a mata e tomarem decisões que possam ser benéficas para a prossecução do objetivo a alcançar. Em relação aos jardins da vila informou que apesar de no protocolo existente com o Município estar prevista a afetação de dois homens só um se encontra efetivamente em funções. Sendo usual dispor da mão-de-obra de dois trabalhadores desempregados provenientes de planos ocupacionais continua a não haver “mãos a medir” para as necessidades existentes, tornando-se difícil acudir às necessidades do território da freguesia. Informou que recentemente foram concluídos os trabalhos de limpeza nas Torrozelas, que decorrem os trabalhos no Rochel e é notório que as ervas se desenvolvem

desmesuradamente na época do ano que decorre. Lembrou ainda que a preservação e manutenção dos jardins são da competência do Município e não de Freguesia. -----

----- Tendo a deputada Maria da Graça Ferreira solicitado novamente o uso da palavra e sido de imediato concedido, informou ter conhecimento que decorrem diversos cursos profissionais na Escola Secundária de Arganil, colocando a hipótese de aqueles formandos desenvolverem ações de aprendizagem com componente prática nos jardins, obviamente dos cursos que demonstrassem alguma afinidade com tal área funcional. -----

----- O Presidente da Junta de Freguesia informou que, mal tivesse oportunidade, contactaria a presidente do Agrupamento de Escolas de Arganil no sentido de aferir se havia alguma hipótese de conjugar esses interesses. -----

----- O Presidente da mesa da Assembleia de Freguesia de Arganil questionou os presentes se algum pretendia exercer o uso da palavra e se as intervenções do Presidente da Junta de Freguesia tinham sido suficientemente esclarecedoras. Não tendo nenhum membro da assembleia de freguesia manifestado algo, o senhor presidente da mesa deu por concluído o ponto número dois da ordem de trabalhos, tendo de seguida considerado aberto o tratamento do ponto número três daquela ordem: apresentação, discussão e votação da conta de gerência do ano de dois mil e doze, do órgão executivo da freguesia, documento anexo à presente ata e que assim se dá como reproduzido. O início do tratamento deste ponto deu-se de imediato. O Presidente da Assembleia questionou se os deputados preferiam que o Presidente da Junta de Freguesia prestasse explicação global sobre o documento ou se, por outro lado, pretendiam interpelá-lo nos aspetos que entendessem mais pertinentes. A assembleia optou pelo primeiro modo de trabalho proposto. -----

----- Assim, o presidente do órgão executivo passou a referir que o grau de execução da receita era satisfatório, tendo atingido oitenta e seis vírgula sessenta e dois por cento, nível revelador que a estrutura orçamental demonstrava rigor como ficou demonstrado através do moderado desvio apurado. Relativamente à despesa e ao seu grau de execução o desvio é ligeiramente maior, dado o grau de execução ter atingido setenta e quatro vírgula trinta e quatro pontos percentuais, ao que não foi alheio o facto de não ter existido despesa com a obra da estrada das Lavegadas, porque a mesma não se iniciou, sendo do conhecimento de todos que a entidade responsável é o Município e não a Freguesia, provocando só neste “item” um desvio de cem por cento, o que obviamente influenciou bastante o grau de execução orçamental da despesa na sua globalidade. -----

----- A deputada Maria da Graça Ferreira questionou o valor da rubrica “Toponímia da Freguesia”, de três mil trezentos e cinquenta e nove euros e noventa e um cêntimos e a razão de tal despesa ter atingido o montante referido. -----

----- O Presidente da Junta de Freguesia informou a senhora deputada que só cada placa toponímica, e foram bastantes as colocadas durante dois mil e doze havendo algumas já concluídas e ainda por colocar, tiveram o custo unitário de setenta euros, daí a razão de se ter atingido tal despesa durante o ano, mesmo assim aquém do valor cabimentado, em cerca de mil seiscentos e quarenta euros. -----

----- Não havendo mais membros inscritos para o uso da palavra e depois do presidente da mesa ter questionado se alguém queria acrescentar algo ou ver alguma dúvida desfeita, no silêncio destes colocou o ponto número três da ordem de trabalhos à votação. Não tendo existido nenhum voto contra nem nenhuma abstenção, foi o mesmo aprovado por unanimidade. -----

----- De imediato foi dado início à discussão do ponto quatro: “Aprovação da tabela de taxas e licenças”, documento anexo à presente ata e que assim se dá como reproduzido -----

----- Abertas as inscrições para intervenção não se registou nenhuma. O Presidente da Mesa da Assembleia propôs ao Presidente da Junta que tecesse alguns comentários acerca do documento. -----

----- O Presidente da Junta de Freguesia passou a explicar que os valores se mantiveram em relação ao ano de dois mil e doze, dada a difícil conjuntura económica e às dificuldades financeiras crescentes com que os cidadãos se debatem. -----

----- Colocada a “Tabela de Taxas e Licenças” à votação foi a mesma aprovada por unanimidade. -----

----- Seguidamente o Presidente da Junta de Freguesia procedeu, de forma resumida, à explanação da informação acerca da atividade do executivo, bem como da situação financeira, nos termos da alínea x) do artigo trigésimo oitavo da Lei número cinco traço A barra dois mil e dois, de onze de janeiro, tendo antes efetuado a sua distribuição aos membros presentes através de fotocópias. -----

----- Esgotada a ordem de trabalhos, o Presidente da Mesa da Assembleia Carlos Alberto Ventura Fernandes questionou os presentes sobre se alguma coisa tinha ficado esquecida ou por dizer. Verificado o silêncio dos membros da assembleia, deu por encerrada a reunião cerca de vinte e duas horas e quarenta minutos, da qual se lavrou a presente ata, que depois de lida e aprovada vai ser assinada pelo Presidente da Assembleia, Carlos Alberto Ventura Fernandes, por mim, Armando Jorge Oliveira Mendes Lopes, Primeiro Secretário da Mesa da Assembleia de Freguesia de Arganil, que a secretariei, bem como pelos restantes membros presentes. -----
